

**VEREADOR COMISSÁRIO RAFÃO OLIVEIRA (PTB) –**

Comunicação de Líder: Boa tarde, Presidente, Ver.^a Mônica Leal; colegas vereadores e vereadoras, pessoas presentes aqui na galeria e telespectadores da TVCâmara. Senhores, o período de carnaval é cultural brasileiro, um período a ser preservado, ovacionado pela nossa cultura brasileira e, acima de tudo, pelos nossos governantes. Agora, nós não podemos fazer disso um verdadeiro caos da bagunça e da indisciplina, da falta da ordem, da falta do cumprimento da

disciplina legal e fazendo com que o poder público se destine a deslocar um patrimônio da segurança pública, que era para estar patrulhando as ruas em outros bairros, para estar unicamente resolvendo um problema causado por uma minoria. Isso não é admissível. Eu vou citar aqui o caso de Porto Alegre, o carnaval da Cidade Baixa.

Os pobres moradores, os coitados dos moradores da Cidade Baixa não convivem apenas no carnaval com essa bagunça, com essa desordem, com a falta da observância da lei. É o ano todo, todos os finais de semana, todos os dias, por 24 horas é o morador sendo incomodado, importunado. Agora, senhores, um carnaval, uma festa do povo, onde ali nós temos que ovacionar a alegria, nós temos uma minoria que está drogada, bêbada, abusando de mulheres, fazendo do local público um verdadeiro motel a céu aberto, urinando nas ruas. Essa minoria deve ser combatida, deve ser exemplarmente punida. De outra banda também, aqueles que estão dispostos a tirar pedras na Brigada Militar, pedras na Guarda Civil, a dar pauladas na polícia, a dar tiro na polícia também têm que estar disposto a receber o retorno. Chega dessa história de o Estado dar a outra face para bater, não! Não tem essa história de o Estado dar a outra face para bater, porque quem está apanhando é o cidadão de bem, quem está apanhando é aquela senhora que foi levar a netinha no carnaval e foi abusada sexualmente com impropérios, com palavrado por pessoas completamente fora da norma legal do bom convívio. E para ali é deslocado todo um poderio da Polícia Militar, da Polícia Civil, através das suas delegacias, da Guarda Municipal, para lidar com uma minoria.

Então, fica o recado: no carnaval, a festa boa tem hora para começar e tem hora para terminar. Na hora que começa a festa ruim da minoria é a hora de acabar, e aí entra o Poder Público, porque quem paga é o cidadão do bem, é aquele cidadão que está pagando o IPTU e seus impostos. E mando o recado para aqueles que querem dar

paulada na polícia, na Brigada Militar, na Guarda Municipal, naqueles garantidores da ordem pública: preparem-se para levar a borracha no lombo! Muito obrigado, senhores.
(Não revisado pelo orador.)